

### 3º LEVANTAMENTO DE CONFINAMENTO EM 2011

O ano de 2011 se iniciou com uma forte expectativa pelos confinadores em razão dos bons resultados obtidos no ano anterior, graças a arrancada do preço da arroba.

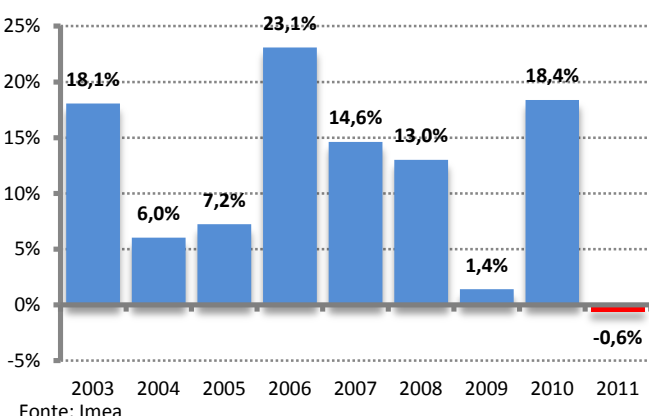
O valor pago pelo boi gordo entre o início de julho até o dia 10 de novembro de 2010 acumulou uma valorização de 37,2%. Porém, o que se observou no mesmo período de 2011, apesar do bom patamar em que se mantiveram no primeiro semestre, os preços não “decolaram” como esperado, acumulando valorização de 7,2% no mesmo período.

**Gráfico 1: Evolução do preço do boi gordo (à vista) em Mato Grosso (R\$/@).**



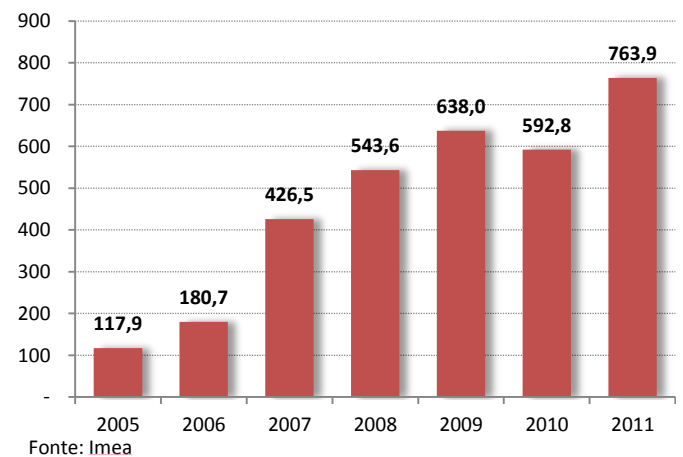
O desempenho negativo da arroba a partir de agosto influenciou, de modo que o planejamento para os últimos lotes a serem confinados fosse revisto. E esse menor entusiasmo do confinador em relação ao preço praticado no mercado físico pode ser verificada na comparação entre o mês de maio, histórico pico de safra do boi, e outubro, referência para o pico da entressafra. No ano de 2011, diferentemente do observado nos oito anos anteriores, registrou uma variação negativa no período analisado.

**Gráfico 2: Variação no preço da arroba do boi gordo (a prazo) entre maio e outubro em Mato Grosso (%).**



Com isso, a última previsão do levantamento de confinamento de agosto reajustou de - 4,3%, passando de 798,4 mil para 763,9 mil cabeças. Ainda assim, a evolução do rebanho em 2011 foi de 28,9%, confirmando o maior rebanho de confinamento no Estado.

**Gráfico 3: Rebanho confinado em Mato Grosso (mil cabeças).**



**Tabela 1: Rebanho confinado em Mato Grosso (2010-2011).**

| Regiões            | 2010           | 2011           | Variação 2010/2011 |
|--------------------|----------------|----------------|--------------------|
| Noroeste           | 3.500          | 4.750          | 35,7%              |
| Norte              | 16.300         | 20.050         | 23,0%              |
| Nordeste           | 104.587        | 147.790        | 41,3%              |
| Médio-norte        | 108.228        | 186.103        | 72,0%              |
| Oeste              | 131.533        | 109.905        | -16,4%             |
| Centro-sul         | 71.006         | 98.371         | 38,5%              |
| Sudeste            | 157.680        | 196.978        | 24,9%              |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>592.834</b> | <b>763.947</b> | <b>28,9%</b>       |

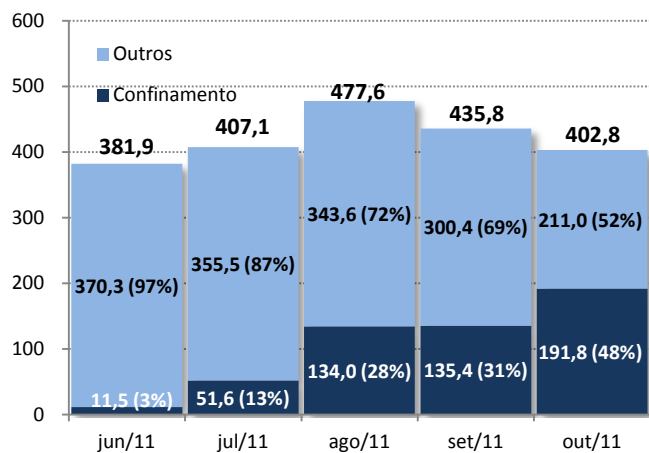
Fonte: Imea

Dentre as regiões do Imea, a médio-norte se destacou por apresentar um crescimento de 72,0%, somando 186,1 mil cabeças. A região nordeste também apresentou uma evolução de 41,3% do total confinado, chegando a 147,7 mil cabeças. Tendo somente uma região apresentado recuo no número de confinamento, sendo esta a oeste, onde se registrou uma queda do rebanho, de -16,4%, com um total de 109,9 mil cabeças.

Através da distribuição de entrega dos animais para os frigoríficos e dos números do abate total de bovinos em Mato Grosso, o estudo levantou a participação do gado confinado nas escalas de abate do Estado. Sendo assim, verifica-se que a terminação de bovinos no sistema intensivo foi

fundamental para que o abate alcançasse os elevados patamares registrados no segundo semestre de 2011, chegando a responder no mês de outubro por 48% do rebanho abatido, com um volume de 191,8 mil cabeças abatidas.

**Gráfico 4: Participação de bovinos de confinamentos em relação ao total abatido em Mato Grosso (mil cabeças).**



Fonte: Imea/Indea

Neste último levantamento, pesquisou-se sobre a participação de machos e fêmeas confinados no Estado, chegando ao número de 84,9% de machos e 15,1% de fêmeas. A região Oeste e, principalmente, a região médio-norte, grandes produtoras de grãos apresentaram uma maior participação de machos confinados de 91,0% e 94,2%, respectivamente.

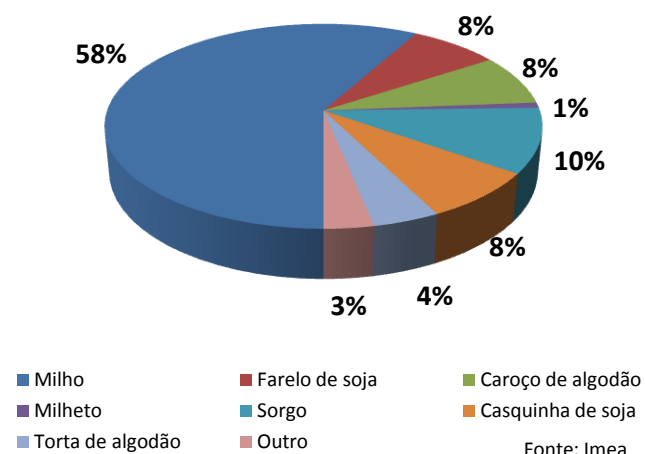
**Tabela 2: Rebanho confinado por sexo.**

| Regiões            | Rebanho        |                | Rebanho      |              |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
|                    | Machos         | Fêmeas         | Machos       | Fêmeas       |
| Noroeste           | 3.800          | 950            | 80,0%        | 20,0%        |
| Norte              | 14.101         | 5.949          | 70,3%        | 29,7%        |
| Nordeste           | 99.257         | 48.533         | 67,2%        | 32,8%        |
| Médio-norte        | 175.401        | 10.702         | 94,2%        | 5,8%         |
| Oeste              | 100.048        | 9.857          | 91,0%        | 9,0%         |
| Centro-sul         | 79.886         | 18.485         | 81,2%        | 18,8%        |
| Sudeste            | 173.761        | 23.217         | 88,2%        | 11,8%        |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>648.405</b> | <b>115.542</b> | <b>84,9%</b> | <b>15,1%</b> |

Fonte: Imea

Quanto aos insumos utilizados na formulação do concentrado, elaborou-se levando em conta o rebanho confinado a participação dos mesmos na formulação da dieta. Apesar da valorização da saca do milho no Estado, o cereal segue absoluto como insumo da dieta animal, contando com 58% da participação na composição média do concentrado. Enquanto o farelo de soja, caroço de algodão, sorgo e casquinha de soja surgem os outros insumos mais utilizados para a composição do concentrado.

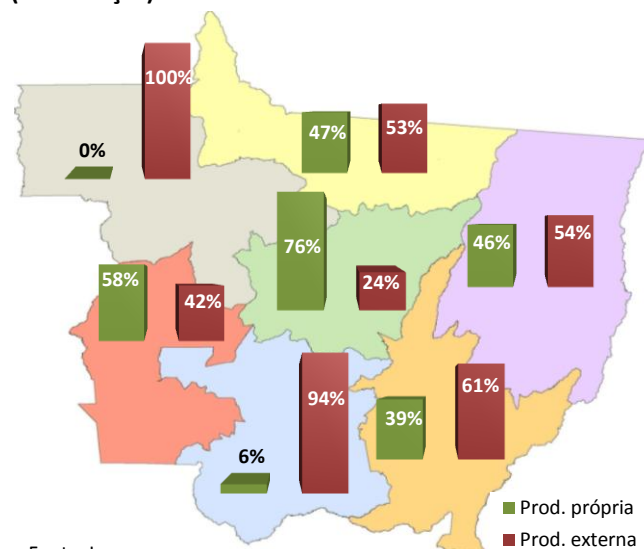
**Gráfico 5: Composição do volume dos insumos utilizados no concentrado.**



Fonte: Imea

Em relação aos mesmos insumos utilizados para a composição do concentrado, o estudo levantou quanto destes produtos e sub-produtos agrícolas são produzidos pelo próprio produtor. A média do Estado de Mato Grosso ficou em 49,5% da produção do concentrado pelos próprios confinadores. Tendo a região médio-norte e oeste, grandes produtoras de grãos, com os maiores índices de produção própria dos insumos com 76% e 58%, respectivamente. Estes números demonstram que a cadeia da pecuária de corte no em Mato Grosso vem se integrando com outras atividades como a agricultura, em que agricultores procuram agregar valor a sua produção, por meio da transformação da proteína vegetal em proteína animal.

**Gráfico 6: Evolução do rebanho confinado em Mato Grosso (mil cabeças).**



Fonte: Imea

Pode-se observar também que a comercialização futura do boi gordo sofreu uma redução em relação aos números do ano anterior, sobretudo nos negócios praticados via contratos na BM&F. O que, aparentemente, se atribui aos resultados não satisfatórios nas operações de hedge no ano de 2010.

**Tabela 3: Dados complementares do Levantamento dos confinamentos 2011.**

| Regiões            | Termo       |             | BM&F         |             |
|--------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
|                    | 2010        | 2011        | 2010         | 2011        |
| Noroeste           | 0,0%        | 0,0%        | 12,0%        | 0,0%        |
| Norte              | 0,0%        | 25,0%       | 0,0%         | 0,0%        |
| Nordeste           | 8,0%        | 14,5%       | 24,0%        | 3,0%        |
| Médio-norte        | 15,0%       | 0,0%        | 4,0%         | 0,0%        |
| Oeste              | 12,0%       | 3,9%        | 32,0%        | 1,7%        |
| Centro-sul         | 1,0%        | 4,1%        | 4,0%         | 0,0%        |
| Sudeste            | 9,0%        | 5,1%        | 20,0%        | 3,4%        |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>7,0%</b> | <b>7,5%</b> | <b>14,0%</b> | <b>1,2%</b> |

Fonte: Imea

Quanto ao número de unidades confinadoras em atividade, observou-se uma ligeira queda no número total, passando de 77% para 78%. Salientando-se que, mesmo com esta redução no número de estabelecimentos em funcionamento registrou-se uma evolução do rebanho, influenciado, aparentemente, pelos grandes confinamentos do Estado. Destacando-se os números nas regiões médio-norte e nordeste em que verificou-se que mesmo com uma redução do número de unidades em operação, o número de animais confinados apresentou uma evolução acima da média do Estado.

**Tabela 4: Dados complementares do Levantamento dos confinamentos 2011.**

| Regiões            | Unidades em Atividade |              | Unidades fora da atividade |              |
|--------------------|-----------------------|--------------|----------------------------|--------------|
|                    | 2010                  | 2011         | 2010                       | 2011         |
| Noroeste           | 75,0%                 | 50,0%        | 25,0%                      | 50,0%        |
| Norte              | 100,0%                | 100,0%       | 0,0%                       | 0,0%         |
| Nordeste           | 80,0%                 | 65,7%        | 20,0%                      | 34,3%        |
| Médio-norte        | 94,1%                 | 88,2%        | 5,9%                       | 11,8%        |
| Oeste              | 80,0%                 | 77,1%        | 20,0%                      | 22,9%        |
| Centro-sul         | 69,7%                 | 72,7%        | 30,3%                      | 27,3%        |
| Sudeste            | 75,3%                 | 81,6%        | 24,7%                      | 18,4%        |
| <b>Mato Grosso</b> | <b>78,0%</b>          | <b>77,0%</b> | <b>22,0%</b>               | <b>23,0%</b> |

Fonte: Imea

Em relação ao custo médio para o confinamento em Mato Grosso elaborado pelo Imea, observou-se uma elevação do custo operacional total de 19,8%, em relação ao calculado para o ano de 2010. Aumento influenciado, principalmente, pela alta com os custos da alimentação, e com a compra do gado magro. Sendo que, o custo médio da diária em confinamento, em que se exclui o custo com a aquisição do animal, sofreu um aumento de 31,5%, passando de R\$ 3,41/cab./dia em 2010 para R\$ 4,48/cab./dia neste ano.

**Tabela 5: Custo médio calculado para confinamento em Mato Grosso.**

| Unidade: R\$/cab./dia             | 2010         | 2011         | Var. (%)     |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| 1. Manejo sanitário e reprodutivo | 0,02         | 0,03         | 15,2%        |
| 2. Alimentação                    | 2,00         | 3,02         | 51,0%        |
| 3. Aquisição de animais           | 8,00         | 9,18         | 14,8%        |
| 4. Outros custos                  | 1,41         | 1,46         | 3,7%         |
| <b>COE (1 + 2 + 3 + 4)</b>        | <b>10,95</b> | <b>13,21</b> | <b>20,6%</b> |
| 5. Custos fixos                   | 0,45         | 0,45         | 0,0%         |
| <b>COT (COE + 5)</b>              | <b>11,41</b> | <b>13,66</b> | <b>19,8%</b> |
| <b>Diária</b>                     | <b>3,41</b>  | <b>4,48</b>  | <b>31,5%</b> |

Fonte: Imea



**Presidente:** Rui Carlos Ottoni Prado  
**Superintendente:** Otávio L. M. Celidonio

**Equipe técnica:** Carlos Ivam, Cleber Noronha, Camilla Nobile, Daniel Ferreira, Elisa Gomes, Gemelli Lyra, Lais Machado, Meuryn Lima, Otávio Behling Junior, Talita Takahashi, Tiago Assis

**Estagiários:** Arthur Pinheiro, Flávio Muniz, Gabriela de Oliveira, Laryana Miranda, Rayanna Daltro